

## Relação entre infraestrutura urbana e os empreendimentos do PMCMV na Área Metropolitana Funcional de Natal

Tamms Maria da Conceição Moraes Campos  
Contato: taamms@gmail.com

Linha de pesquisa: Estruturação e Gestão do Território

### INTRODUÇÃO

O processo de urbanização é complexo e as mudanças nos tecidos urbanos derivadas desse processo revelam uma ampla abrangência de atuação no mercado imobiliário. Uma multiplicidade de formas de tecidos é produzida pelos empreendimentos imobiliários que envolvem uma variedade de setores como hotelaria, serviços, lazer, indústria, comércio (desde shoppings centers a supermercados varejistas e atacadistas), entre outros, além das mais variadas combinações. Dentre esses setores, optou-se por analisar neste trabalho o uso residencial - composto pelos conjuntos habitacionais e condomínios fechados promovidos pela atual política habitacional federal o PMCMV. As análises de características foram realizadas em um nível de ocorrência: o da análise intraurbana da “Área Metropolitana Funcional” formada pelos municípios de maior integração – Natal, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante, segundo os dados do IBGE 2010 que utiliza indicadores relativos ao porte populacional, econômico e funcional, grau de urbanização, densidade, ocupação e mobilidade populacional. Essa definição de Área Metropolitana Funcional utilizada nesta tese é de acordo com a definição de Font (1997)<sup>1</sup>.

### OBJETIVOS

Averiguar e aferir a dotação de infraestrutura consolidada na análise sobre as desigualdades socioespaciais presentes nos municípios da Área Metropolitana Funcional.

### METODO

Foram empregados para fundamentar a pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa, quais sejam: a pesquisa

bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo.

### DESENVOLVIMENTO

A análise a seguir, levou-se em consideração que a maioria das características do entorno dos domicílios levantados são desejáveis e, portanto, quanto mais alta a incidência, melhor a estrutura urbana disponível.

Quanto às características da presença dos itens de infraestrutura urbana foram analisados a iluminação; pavimentação; existência de bueiro e boca de lobo; inexistência de esgoto a céu aberto e de lixo acumulado. Ambos presentes ou não nas vias urbanas, isto é, o IBGE 2010 pesquisou se no trecho do logradouro, na face percorrida, existia ou não todos estes itens.

Pela Figura 1, observa-se que em Natal o atendimento do quesito iluminação pública é alto por apresentar de 80,1% a 100% de abastecimento, conforme o Censo de 2010. Porém, onde há predominância de empreendimentos do PMCMV, a porcentagem apresenta de 60,1% a 80%, principalmente na Zona Oeste. Isso acontece também no município de Parnamirim, tanto nos seus bairros periféricos localizados na porção nordeste, como em Nova Parnamirim, Emaús e Parque das Nações (Loteamento Parque das Árvores). Em São Gonçalo do Amarante, os setores localizados próximos aos limites de Natal e ao seu centro urbano, apresentam atendimento de 40% até 80%. Em contrapartida, os empreendimentos localizados na zona de expansão apresenta o fornecimento baixo entre 0% a 20%. Nesta mesma figura, constata-se que o quesito existência de pavimentação pública em Natal apresenta uma incidência entre 60% a 80% nos setores censitários que se localizam os empreendimentos do

PMCMV. No caso de Parnamirim essa característica do entorno é bem variável. Sendo visto setores censitários com o atendimento na faixa de 0% a 20% na porção sudoeste da cidade, mas também setores com incidência intermediária de 40% a 60%, além de setores com 80,1% a 100% de pavimentação, estes últimos localizados na porção nordeste da cidade, onde ficam os bairros mais valorizados, como Nova Parnamirim. Os setores censitários de São Gonçalo do Amarante onde estão inseridos os empreendimentos do PMCMV apresentam baixa incidência desta característica de pavimentação, correspondendo uma média de 20% a 40%. Apenas no setor próximo ao centro da cidade, é que o atendimento aos serviços de pavimentação apresenta uma incidência entre 60% a 80%.

Pela Figura 2, constata-se uma menor incidência no entorno dos domicílios, a presença de bueiros e bocas de lobo, itens referente a drenagem urbana, fundamentais para o escoamento da água das chuvas, foram observados na faixa de 0% a 20% nos setores censitários que estão localizados os empreendimentos do PMCMV nos municípios de Natal, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante. É bastante pontual as áreas onde apresentam incidência maior de drenagem urbana (60,1% a 80%), sendo os maiores índices encontrados nas Zonas Administrativas Leste e Sul da cidade de Natal.

Os dados, conforme Figura 3, revelam que na Zona Oeste do município de Natal e em toda Parnamirim, onde estão localizados os empreendimentos do PMCMV, existem diferenças de incidências quanto à inexistência de esgoto a céu aberto, pois há taxa de 0% até 80%, isto é, de 20% a 100% existe esgoto a céu aberto, enquanto que no entorno dos empreendimentos do PMCMV localizados na Zona Leste e Sul de Natal e na parte Leste de Parnamirim, no Parque das Nações, se verifica uma porcentagem maior de inexistência de esgoto a céu aberto, entre 60% até 100%, portanto, de 0% a 40% é que há presença de esgoto.

Em se tratando de São Gonçalo do Amarante, apenas as áreas centrais e próximas aos limites de Natal, áreas de expansão urbana, apresentam inexistência de esgoto na faixa entre 60,1% a 80%.

De acordo com os dados, Figura 3, em Natal apresenta baixa a taxa de inexistência de lixo acumulado nos logradouros onde estão localizados os empreendimentos do PMCMV, assim como em Parnamirim e São Gonçalo do Amarante. Ambos em torno de 0% a 60% de inexistência, isto é, de 40% a 100% dos logradouros existe lixo acumulado nos setores censitários destes municípios.

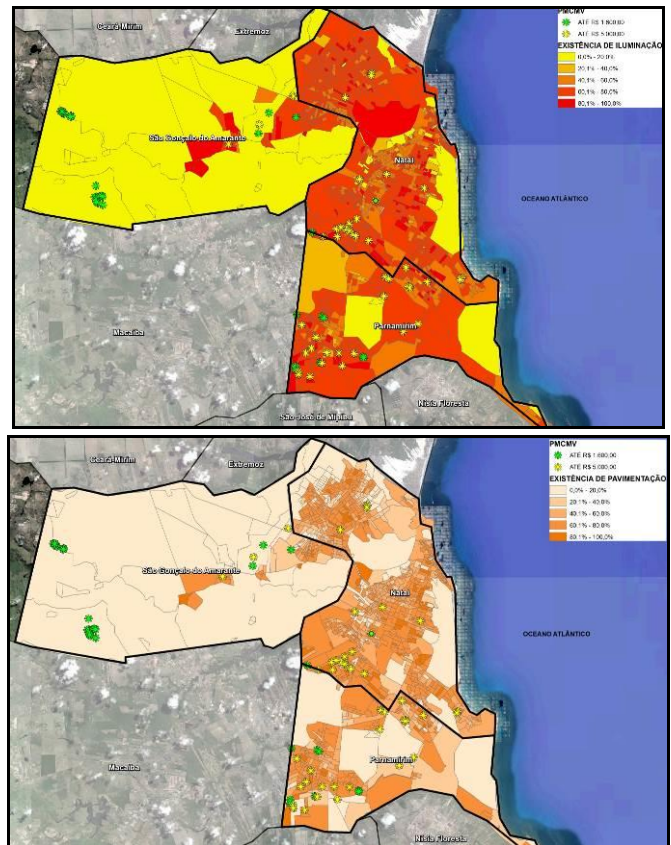


Figura 1: Existência de iluminação pública e de pavimentação na Área Metropolitana Funcional, de cima para baixo, respectivamente. Fonte: Censo 2010. Nota: Elaboração própria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que dentro de cada um dos seus municípios há uma hierarquia de atendimento aos serviços básicos de infraestrutura urbana da Área Metropolitana Funcional. Este processo é perceptível na dinâmica de urbanização promovida pelo mercado imobiliário residencial na Área Metropolitana Funcional, onde a presença das desigualdades socioespaciais representadas pela má distribuição dos itens analisados ocasiona a fragmentação de seu espaço urbano. Portanto, a heterogeneidade dos tecidos urbanos produzidos pela diferenciação na distribuição dos itens de infraestrutura, contribuiu para a formação de uma Área Metropolitana Funcional marcada por fortes desigualdades socioespaciais, fragmentada com grandes áreas em processo de expansão e ao mesmo tempo com concentração de tipologias habitacionais que constituem bolsões homogêneos de manchas no território metropolitano que ressalta a forma abrupta da hierarquia socioespacial.

Dependente da ação pública, estas infraestruturas ficaram muitas vezes a desejar, especialmente nos casos de empreendimentos voltados para as camadas menos abastadas, como foi visto nesta pesquisa, que encontram-se inseridos em malhas urbanas onde há deficiência e/ou inexistência de infraestrutura urbana principalmente nos quesitos drenagem, esgoto e lixo. Em contrapartida, o item Iluminação pública foi o mais presente no entorno dos domicílios da Área Metropolitana Funcional, investigados no Censo 2010.

## AGRADECIMENTOS

À CAPES, por ter me proporcionado a bolsa durante todo meu Doutorado.

À Profa. Angela Lucia Ferreira, pelo tempo e atenção dedicada a minha pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONT, Antonio. **Anatomía de una metrópoli discontinua: la Barcelona metropolitana**, en AA.VV. 1997, pp. 9-19, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.  
**Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

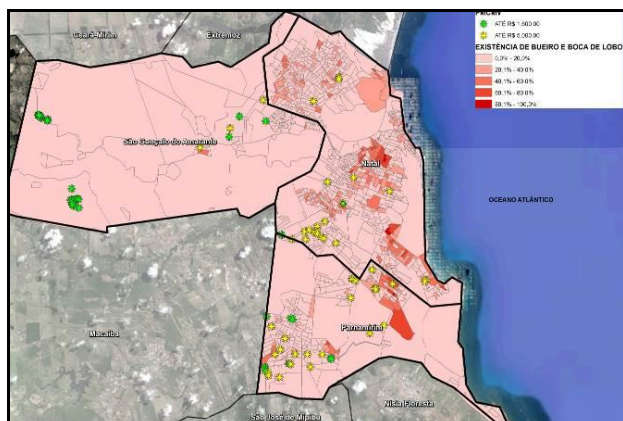


Figura 2 Existência de bueiro e boca de lobo na Área Metropolitana Funcional. Fonte: Censo 2010. Nota: Elaboração própria.

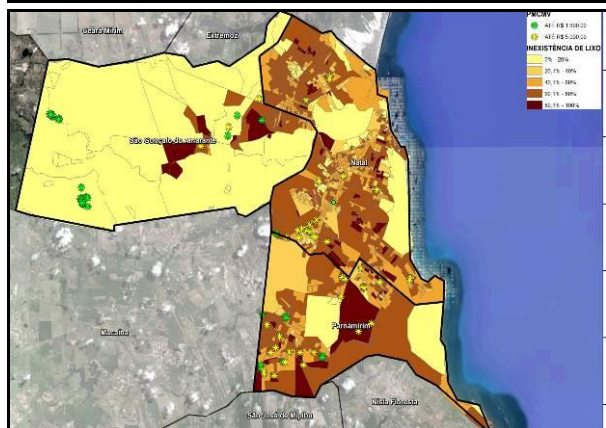
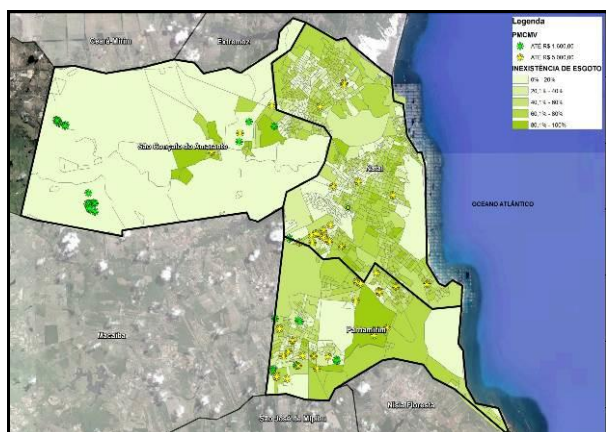


Figura 3: inexistência de esgoto a céu aberto e inexistência de lixo acumulado na Área Metropolitana Funcional, de cima para baixo, respectivamente. Fonte: Censo 2010. Nota: Elaboração própria, 2014.



## NOTAS

---

<sup>i</sup> Um sistema urbano polinuclear estendido pelo território, fragmentado e descontínuo, no qual recentemente a população e uma boa parte da atividade produtiva e dos serviços pessoais tendem a difundir-se pelo território alterando o modelo tradicional de aglomerado ou cidade contínua com dependências quase exclusivas do núcleo central, em um território hierarquizado, porém mais interativo e auto organizativo e de grande heterogeneidade morfológica (tradução nossa, p.16).

